



# Versos Inflamáveis

Seleção de poemas de Lola Ridge  
traduzidos por Zião Clarice Dionísio



# Versos Inflamáveis

Onze poemas de  
**Lola Ridge (1873-1941)**  
selecionados dos livros  
**The Ghetto (1918) e Sun-Up (1920)**

Edição, Tradução e Design  
**Ziã Clarice Dionísio**

Publicado em Colatina, ES, Brasil,  
no dia 30 de junho de 2025  
por Tropicalversos Edições

# Poemas

Vento Subindo nos Becos

Combustível

O fogo

Sonhos

Arte e Vida

Altitude

Emma Goldman

A Estrela

Ínterim

Noturno

Dedicatória



## Prosa do Editor

Encontrei o poema "Emma Goldman" da Lola Ridge enquanto editava a revista Tropicalzin 21, e ele entrou no volume...

Segui lendo outras poesias dela, li sobre a vida e ouvi podcasts com a biógrafa, e isso me animou a fazer uma seleção, traduzir, editar e diagramar essa zine...

**Ziã Clarice Dionísio**



"EscrDeixee?"

**Lola Ridge** 1873 - 1941

# Wind Rising In The Alleys

Wind rising in the alleys

My spirit lifts in you like

a banner streaming free of hot walls.

You are full of unspent dreams...

You are laden with beginnings...

There is hope in you... not sweet...

acrid as blood in the mouth.

Come into my tossing dust

Scattering the peace of old deaths,

Wind rising in the alleys,

Carrying stuff of flame.

# Vento Subindo nos Becos

Vento subindo nos becos

Meu espírito se eleva em você como

uma bandeira que se liberta das paredes quentes.

Você está cheio de sonhos guardados...

Você está carregado de começos...

Existe esperança em você... ela não é doce...

é acre como sangue na boca.

Venha para minha poeira agitada

Espalhando a paz de velhas mortes,

Vento subindo nos becos,

Carregando coisas inflamáveis.

# Fuel

What of the silence of the keys  
And silvery hands? The iron sings...  
Though bows lie broken on the strings,  
The fly-wheels turn eternally...

Bring fuel—drive the fires high...  
Throw all this artist-lumber in  
And foolish dreams of making things...  
(Ten million men are called to die.)

As for the common men apart,  
Who sweat to keep their common breath,  
And have no hour for books or art —  
What dreams have these to hide from death!

# Combustível

E o silêncio das chaves  
e das mãos prateadas? O ferro canta...  
Embora os arcos estejam quebrados nas cordas,  
As rodas voadoras giram eternamente...

Traga combustível - faça o fogo ficar alto...  
Jogue toda essa artista-lenha dentro dela  
E os sonhos tolos de fazer coisas...  
(Dez milhões de homens são convocados para morrer.)

Quanto aos homens comuns, à parte,  
Que suam para manter suas respirações comuns,  
E não têm tempo para livros ou arte —  
Que sonhos eles têm para se esconder da morte!

# The Fire

The old men of the world have made a fire  
To warm their trembling hands.  
They poke the young men in.  
The young men burn like withes.

If one run a little way,  
The old men are wrath.  
They catch him and bind him  
                  and throw him again to the flames.  
Green withes burn slow...  
And the smoke of the young men's torment  
Rises round and sheer  
                  as the trunk of a pillared oak,  
And the darkness thereof spreads over the sky...

Green withes burn slow...  
And the old men of the world sit round the fire  
And rub their hands...  
But the smoke of the young men's torment  
Ascends up for ever and ever.

# O Fogo

Os homens velhos do mundo fizeram uma fogueira  
Para aquecer suas mãos trêmulas.  
Eles espetam os jovens para dentro dela.  
Os jovens queimam como galhos de salgueiro.

Se um deles correr um pouquinho,  
Os velhos se enfurecem.  
Eles o pegam, amarram  
e o jogam novamente nas chamas.

Galhos verdes queimam devagar...  
E a fumaça do tormento dos jovens  
Sobe redonda e pura como  
o tronco de um carvalho do pântano,  
E a escuridão se espalha sobre o céu...

Galhos verdes queimam devagar...  
E os velhos do mundo sentam-se ao redor do fogo  
E esfregam as mãos...  
Mas a fumaça do tormento dos jovens  
Ascende para todo o sempre.

# Dreams

Men die...

Dreams only change their houses.

They cannot be lined up against a wall

And quietly buried under ground,

And no more heard of...

However deep the pit

and heaped the clay —

Like seedlings of old time

Hooding a sacred rose under

the ice cap of the world —

Dreams will to light.

# Sonhos

Os homens morrem...

Os sonhos apenas mudam de casa.

Eles não podem ser enfileirados contra uma parede

E silenciosamente enterrados debaixo do chão,

E nunca mais ouvirem falar deles...

Por mais profundo que seja o poço

é amontoado o barro —

Como brotos de tempos antigos

Usando como capuz uma rosa sagrada

debaixo do gorro de gelo do mundo —

Os sonhos vão luzir.

# Art and Life

When Art goes bounding, lean,  
Up hill-tops fired green  
To pluck a rose for life.

Life like a broody hen  
Cluck-clucks him back again.

But when Art, imbecile,  
Sits old and chill  
On sidings shaven clean,  
And counts his clustering  
Dead daisies on a string  
With witless laughter...

Then like a new Jill  
Toiling up a hill  
Life scrambles after.

# Arte e Vida

Quando a Arte vai saltitando, magra,  
Pelos topos das colinas verde queimado  
Para colher uma rosa para a vida.

A vida, como uma galinha choca  
Cacareja para que ela se afaste.

Mas quando a Arte, imbecil,  
Senta-se velha e fria  
Em desvios bem capinados,  
E conta seu amontoado de  
Margaridas mortas amarradas em um fio  
Com uma risada estúpida...

Então, como uma fêmea de furão  
Subindo uma colina  
A vida corre atrás dela.

# Altitude

I wonder  
how it would be here with you,  
where the wind  
that has shaken off its dust in low valleys  
touches one cleanly,  
as with a new-washed hand,  
and pain  
is as the remote hunger of droning things,  
and anger  
but a little silence  
sinking into the great silence.

# Altitude

Eu me pergunto  
como seria estar aqui com você,  
onde o vento  
que sacudiu de si a poeira nos vales baixos  
toca a pessoa de forma limpa,  
como se fosse uma mão recém-lavada,  
e a dor  
é como a fome remota das coisas que zumbem,  
e a raiva  
é só um pequeno silêncio  
afundando no grande silêncio.

# Emma Goldman

How should they appraise you,  
who walk up close to you  
as to a mountain,  
each proclaiming his own eyeful  
against the other's eyeful.

Only time  
standing well off  
shall measure your circumference and height.

# Emma Goldman

Como deveriam te avaliar,  
aqueles que andam perto de você  
como perto duma montanha,  
cada um proclamando seu próprio olhar  
contra os olhares dos outros.

Somente o tempo  
estando bem distante  
poderá medir sua circunferência e altura.

# The Star

Last night

I watched a star fall

like a great pearl into the sea,

Till my ego expanding

encompassed sea and star,

Containing both as in a trembling cup.

# A Estrela

Noite passada

Observei uma estrela cair

como uma grande pérola no mar,

Até que meu ego em expansão

englobou o mar e a estrela,

Contendo ambos como em uma xícara trêmula.

# Interim

The earth is motionless

And poised in space...

A great bird resting in its flight

Between the alleys of the stars.

It is the wind's hour off...

The wind has nestled down among the corn...

The two speak privately together,

Awaiting the whirr of wings.

# Ínterim

A Terra está imóvel

E pairando no espaço...

Um grande pássaro repousando em seu voo

Entre os becos das estrelas.

É o horário de folga do vento...

O vento se aninhou entre o milho...

Os dois conversam em particular,

Aguardando o zumbido das asas.

# Nocturne

Indigo bulb of darkness  
Punctured by needle lights  
Through a fissure of brick canyon  
shutting out stars,  
And a sliver of moon  
Spigoting two high windows  
over the West river...

Boy, I met to-night,  
Your eyes are two red-glowing arcs  
shifting with my vision...  
They reflect as in a fading proof  
The deadened eyes of a woman,  
And your shed virginity,  
Light as the withered pod of a sweet pea,  
Moist and fragrant  
Blows against my soul.  
What are you to me, boy,  
That I, who have passed so many lights,  
Should carry your eyes  
Like swinging lanterns?

# Noturno

Bulbo índigo da escuridão  
Perfurado por luzes-agulhas  
Através duma fissura em um cânion de tijolos  
que bloqueia a visão das estrelas,  
E uma lasca da lua  
Derramando duas janelas altas  
sobre o West River...

Rapaz, que conheci esta noite,  
Seus olhos são dois arcos vermelhos brilhantes  
mudando com a minha visão...  
Eles refletem como em uma prova sumindo  
Os olhos amortecidos de uma mulher,  
E sua virgindade derramada,  
Leve como a vagem murcha de uma ervilha doce,  
Úmida e aromática  
Sopra contra minha alma.  
O que você é para mim, rapaz,  
Para que eu, que passei por tantas luzes,  
Carregue seus olhos  
Como lanternas balançando?

# Dedication

I would be a torch unto your hand,  
A lamp upon your forehead, Labor,  
In the wild darkness before the Dawn  
That I shall never see...

We shall advance together, my Beloved,  
Awaiting the mighty ushering...  
Together we shall make the last grand charge  
And ride with gorgeous Death  
With all her spangles on  
And cymbals clashing...  
And you shall rush on exultant as I fall —  
Scattering a brief fire about your feet...

Let it be so...  
Better — while life is quick  
And every pain immense and joy supreme,  
And all I have and am  
Flames upward to the dream...  
Than like a taper forgotten in the dawn,  
Burning out the wick.

# Dedicação

Eu seria uma tocha na sua mão,  
Uma lamparina na sua testa, Trabalhador,  
Na escuridão selvagem antes do Amanhecer  
Que eu nunca verei...

Avançaremos juntos, meu Amado,  
Aguardando a poderosa inauguração..  
Juntos, faremos a última grande investida  
E cavalgaremos com a deslumbrante Morte  
Com todos os seus brilhos  
e címbalos retumbando..  
E você correrá exultante enquanto eu caio —  
Espalhando um fogo breve sobre seus pés...

Deixe que seja assim..  
Melhor — enquanto a vida é rápida  
E toda dor imensa e alegria suprema,  
E tudo o que tenho e sou  
Chama para o sonho..  
Assim, como uma vela esquecida no amanhecer,  
Terminando de queimar o pavio.



## Lola Ridge

Poeta, ilustradora, editora, palestrante,  
feminista, anarquista, radical...

Nasceu em 12 de dezembro de 1873  
na cidade de Dublin, na Irlanda,  
e faleceu em Nova York (EUA)  
no dia 19 de maio de 1941.

Participou de protestos e marchas  
em prol de justiça social e  
da classe trabalhadora.

Lola publicou 5 coletâneas de poemas:

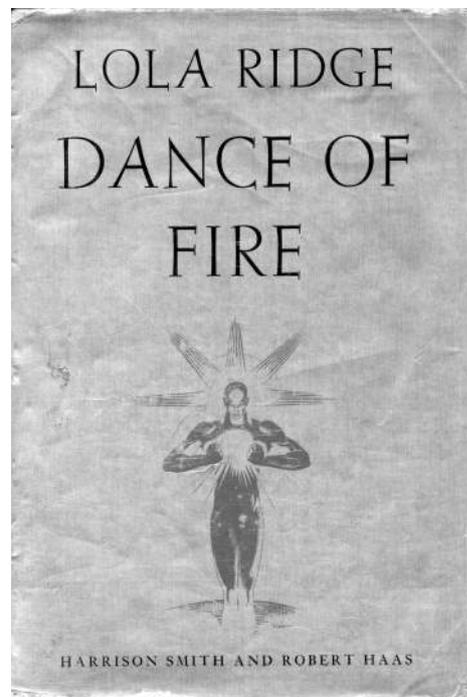
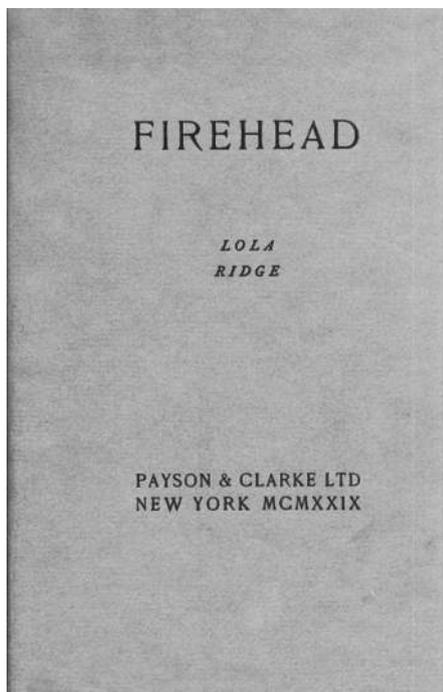
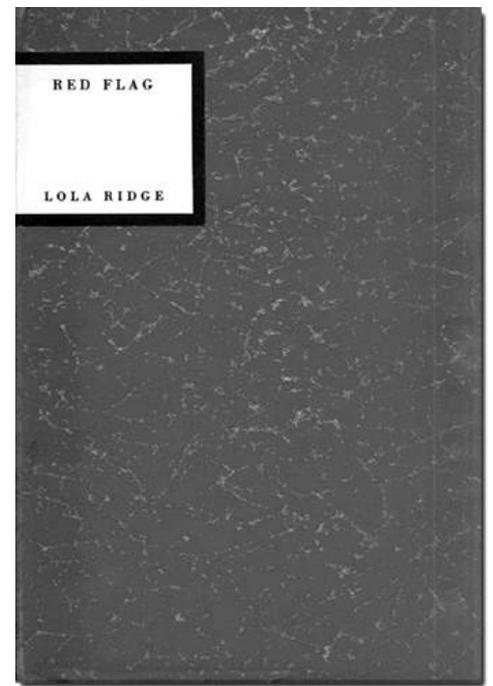
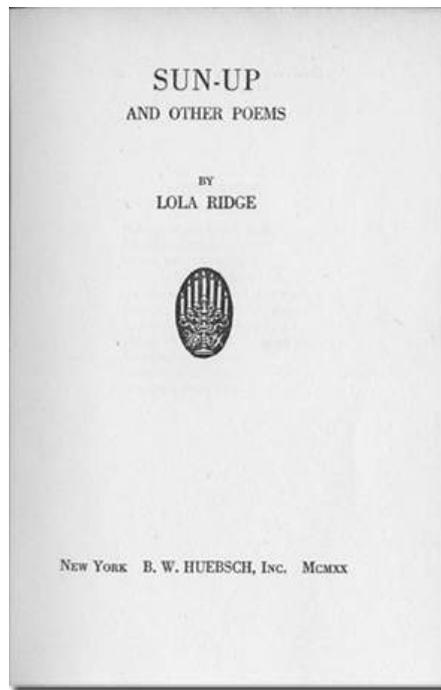
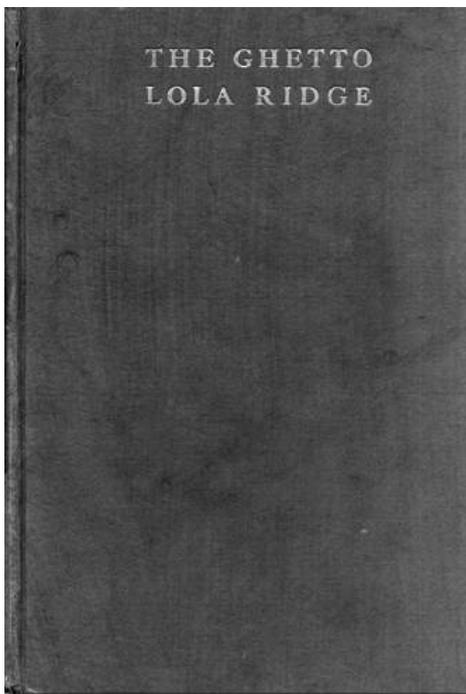
The Ghetto (1918)

Sun-Up (1920)

Red Flag (1927)

Firehead (1930)

Dance of Fire (1935)

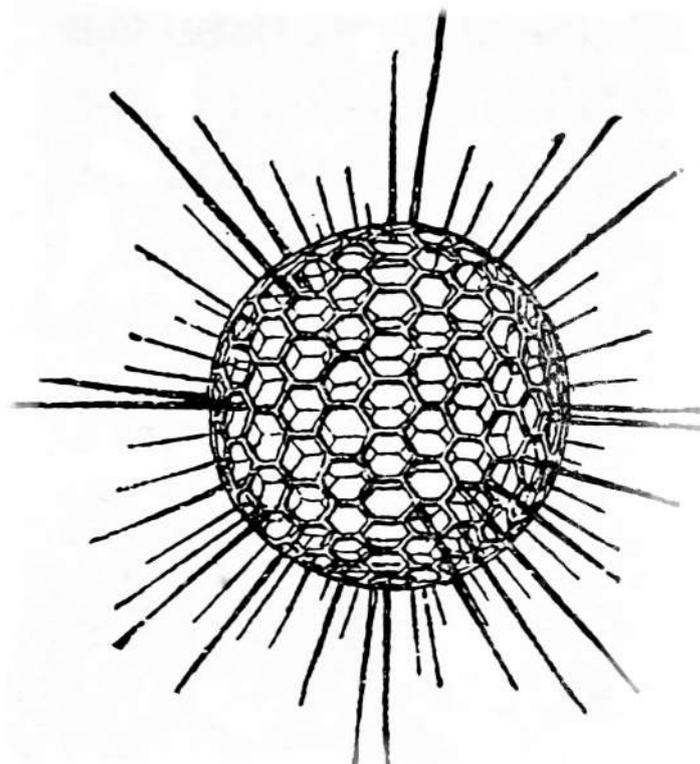


# Agradecimentos

Agradeço às pessoas que apoiam  
pelo [apoia.se/tropicalzin](https://apoia.se/tropicalzin)  
ou pelo pix [poetaziao@gmail.com](mailto:poetaziao@gmail.com)  
e que contribuem para  
que eu dedique parte da vida  
às publicações da Tropicalversos.

Agradeço aos sites  
[public-domain-poetry.com](https://public-domain-poetry.com)  
[poetryfoundation.org](https://poetryfoundation.org)  
[whatshernamepodcast.com](https://whatshernamepodcast.com)  
[gutenberg.org](https://gutenberg.org)  
[smith.edu](https://smith.edu)  
e ao canal

American Irish Historical Society  
por serem fontes de pesquisa  
sobre a obra e a vida de Lola.



Obrigad@ pela leitura =)

Acesse outras obras em:  
**tropicalverses.com**

Apoie em: [apoia.se/tropicalzin](https://apoia.se/tropicalzin)  
ou pelo pix [poetaziao@gmail.com](mailto:poetaziao@gmail.com)





"Escrevo sobre aquilo  
que sinto intensamente.  
Como alguém pode evitar  
escrever sobre algo  
que sente intensamente?"

**Lola Ridge**

1873 - 1941

tropicalversos.com